



PREFEITURA DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

002. PROVA OBJETIVA

ORIENTADOR PEDAGÓGICO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o **Texto I** a seguir para responder às questões de **01** a **07**:

Quem reconhece que a educação é a base de tudo, na certeza de que tal premissa vai muito além de um mantra superficial sem amparo na realidade, sabe que a instituição escolar, se boa e bem estruturada, é a garantia mínima de acesso a chances reais para cada indivíduo e, em consequência, para o Brasil. A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes, imprescindível para formar uma nação desenvolvida, decente e sustentável. Sendo assim, é possível imaginar o que significa para o Brasil quando grande parte dos jovens estudantes enxerga a escola como um lugar de incerteza e insegurança. É uma tragédia silenciosa e inconcebível.

Pois sabe-se, agora, graças a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC), que quase metade dos alunos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública diz não encontrar um ambiente seguro na escola. Apenas 45% desses alunos afirmam se sentir acolhidos pelos adultos dentro da escola, 56% consideram que os profissionais da escola respeitam e valorizam os alunos.

Há duas frentes centrais de preocupação inspiradas pelos números: primeiro, a ideia de uma escola segura *stricto sensu*, visão marcada por contextos de violência, *bullying*, discriminação, gravidez precoce, falta de vagas, problemas de transporte e questões de saúde; segundo, o tipo de escola pública, por vezes desinteressante, que estamos oferecendo aos nossos adolescentes. São dois longevos e mal resolvidos problemas da educação básica. No primeiro caso, registrem-se os relatos negativos apontados num estudo com base em dados do *Atlas da Violência 2024*. No segundo, há a flagrante dificuldade de conter o abandono escolar entre os adolescentes, motivado também pela falta de interesse.

O Brasil ainda está a anos-luz do que seria o ideal para ofertar uma escola atraente para os alunos. Convém sublinhar que a necessidade de adequar melhor a escola aos novos contextos de vida dos jovens estudantes não significa fazer concessões a modismos pedagógicos e políticas demagógicas, e sim ajustar currículos e práticas escolares e tornar os gastos no setor mais produtivos, mediante aprimoramento da formação de professores.

A pesquisa ilustra outros caminhos, como convivência, inovação e participação dos alunos. É eloquente, por exemplo, o reconhecimento do papel das disciplinas tradicionais para ajudar-lhes no desenvolvimento para a vida. Mas, antes de tudo, é um convite à ação, num país onde um a cada cinco jovens não conclui a educação básica, para que cuidemos melhor desse momento tão difícil de transição da infância para a adolescência.

(Estadão, "Um país de escolas inseguras não tem futuro". 15.09.2025.
Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniaio/>. Adaptado)

01. O texto defende a ideia de que

- (A) o MEC deve privilegiar a garantia da segurança escolar estrita em detrimento da adequação de um currículo condizente com tendências contemporâneas.
- (B) os adolescentes, por viverem uma fase de incertezas, tendem a demonstrar uma personalidade difícil, que resulta em *bullying* e casos de violência.
- (C) falta de vagas, problemas de transporte e questões de saúde são aspectos alheios à esfera educacional, cuja solução exige uma conjunção de esforços.
- (D) preservar a segurança escolar passa por demonstrar aos alunos uma aproximação a seus interesses, mesmo que por meio de práticas efêmeras.
- (E) os anos finais do Ensino Fundamental representam um momento desafiador, que requer ajustes concretos da escola a fim de transmitir segurança aos alunos.

02. Considere os trechos a seguir:

- ... há a **flagrante** dificuldade de conter o abandono escolar entre os adolescentes... (3º parágrafo)
- ... tornar os gastos no setor mais **produtivos**, mediante aprimoramento da formação de professores. (4º parágrafo)
- É **eloquente**, por exemplo, o reconhecimento do papel das disciplinas tradicionais... (5º parágrafo)

Os termos destacados podem ser substituídos, preservando o sentido do contexto em que se encontram, por:

- (A) evidente; contingentes; persuasivo.
- (B) veemente; proveitosos; inacessível.
- (C) incontestável; profícuos; expressivo.
- (D) momentânea; prescindíveis; obscuro.
- (E) controversa; vantajosos; convincente.

03. O trecho do texto em que a palavra destacada está empregada em sentido próprio é:

- (A) ... tal premissa vai muito além de um **mantra** superficial sem amparo na realidade... (1º parágrafo)
- (B) É uma **tragédia** silenciosa e inconcebível. (1º parágrafo)
- (C) Há duas **frentes** centrais de preocupação inspiradas pelos números... (3º parágrafo)
- (D) Convém **sublinhar** que a necessidade de adequar melhor a escola aos novos contextos... (4º parágrafo)
- (E) A pesquisa **ilustra** outros caminhos, como convivência, inovação e participação dos alunos. (5º parágrafo)

Considere o trecho do 1º parágrafo "... sabe que a instituição escolar, se boa e bem estruturada, é a garantia mínima de acesso a chances reais..." para responder às questões 04 e 05:

04. Assinale a alternativa em que a expressão destacada no trecho do texto caracteriza aquela a que se refere, assim como a expressão "boa e bem estruturada" caracteriza "instituição escolar".

- (A) ... é a garantia mínima de acesso a chances reais para cada indivíduo e, em consequência, para o Brasil. (1º parágrafo)
- (B) Pois sabe-se, agora, graças a uma pesquisa realizada pelo Ministério da Educação (MEC)... (2º parágrafo)
- (C) ... marcada por contextos de violência, *bullying*, discriminação... (3º parágrafo)
- (D) ... o tipo de escola pública, por vezes desinteressante, que estamos oferecendo aos nossos adolescentes. (3º parágrafo)
- (E) Mas, antes de tudo, é um convite à ação... (5º parágrafo)

05. O termo destacado em "se boa e bem estruturada" pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido do texto, por

- (A) desde que.
- (B) ainda que.
- (C) embora.
- (D) tal qual.
- (E) logo.

06. Assinale a alternativa que está em conformidade com a norma-padrão de concordância.

- (A) A segurança estabelecida nas escolas públicas precisam ser melhoradas urgentemente.
- (B) Os professores da rede pública esforçam-se muito, embora enfrentem dificuldades sobretudo estruturais.
- (C) O conjunto das práticas pedagógicas adotadas favorecem o desenvolvimento de bastante competências.
- (D) Os projetos pedagógicos na rede de ensino público não tem contemplado os muito interesses do alunado.
- (E) As formações docentes e o investimento no currículo é fundamental para um avanço educacional profunda.

Leia a tira a seguir para responder às questões de 07 a 09:



(Bill Waterson. "O Melhor de Calvin", 30.09.2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/>)

07. A opinião do garoto, no segundo quadrinho, corrobora a seguinte afirmação do **Texto I**:

- (A) "A escola é o *locus* da formação intelectual e social de crianças e adolescentes..." (1º parágrafo)
- (B) "... metade dos alunos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública diz não encontrar um ambiente seguro na escola." (2º parágrafo)
- (C) "... primeiro, a ideia de uma escola segura *stricto sensu*, visão marcada por contextos de violência..." (3º parágrafo)
- (D) "O Brasil ainda está a anos-luz do que seria o ideal para ofertar uma escola atraente para os alunos." (4º parágrafo)
- (E) "... num país onde um a cada cinco jovens não conclui a educação básica..." (5º parágrafo)

08. A fala do tigre do último quadrinho poderia ser substituída pelo seguinte ditado popular:

- (A) O apressado come cru.
- (B) Antes tarde do que nunca.
- (C) A pressa é inimiga da perfeição.
- (D) É preciso dar tempo ao tempo.
- (E) Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje.

09. Assinale a alternativa em que a reescrita da fala do garoto no 2º quadrinho está em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Está uma tarde linda, e eu não a passarei fazendo o trabalho da escola.
- (B) Está uma tarde linda, e eu não passarei-la fazendo o trabalho da escola.
- (C) Está uma tarde linda e, eu não passá-la-ei fazendo o trabalho da escola.
- (D) Está uma tarde linda, e eu não lhe passarei fazendo o trabalho da escola.
- (E) Está uma tarde linda e, eu não passar-lhe-ei fazendo o trabalho da escola.

10. Considere o texto a seguir:

_____ escola pública de qualidade cabe não só favorecer _____ formação intelectual dos jovens, mas também contribuir _____ desenvolvimento de uma educação comprometida _____ conclusão de seus alunos na Educação Básica.

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- (A) À ... a ... para o ... com a
- (B) À ... à ... pelo ... na
- (C) A ... à ... com o... à
- (D) A ... à ... no ... para a
- (E) À ... a ... ao ... pela

11. A cantina de uma escola precisa preparar notas de troco para o caixa. Um bom início de trabalho se dá com quatro notas de R\$ 5,00; cinco notas de R\$ 10,00; duas notas de R\$ 50,00; quinze moedas de R\$ 0,10 e oito moedas de R\$ 0,50. Em um dia de trabalho, o caixa da cantina iniciou atividades com essa quantidade e distribuição de notas e moedas, sendo que o primeiro pedido foi de uma compra de R\$ 4,50; pagos com uma nota de R\$ 20,00. O número de maneiras diferentes do operador dar o troco correto para o comprador, desconsiderando-se as trocas de uma nota por outra de mesmo valor e de uma moeda por outra de mesmo valor, é igual a

- (A) 8.
- (B) 7.
- (C) 6.
- (D) 5.
- (E) 4.

12. A direção de uma escola fará a compra de um equipamento para a cozinha. Depois de feitos os orçamentos, decidiu-se realizar a compra em um fornecedor que cobra R\$ 2.100,00 pelo equipamento, que pode ser pago por meio de duas opções:

- Opção 1: R\$ 1.200,00 de entrada, no ato da compra, e mais uma parcela, 50 dias depois, composta do saldo devedor acrescido de 24% de juros sobre esse saldo.
- Opção 2: R\$ 1.590,00 de entrada, no ato da compra, e mais três parcelas mensais de igual valor.

Sabendo-se que essas duas opções são iguais do ponto de vista do gasto total com a compra, o valor de cada parcela mensal, na opção 2, é de

- (A) R\$ 248,00.
- (B) R\$ 242,00.
- (C) R\$ 236,00.
- (D) R\$ 218,00.
- (E) R\$ 206,00.

13. O número 24 e o número indicado por x são inteiros positivos, sendo x maior do que 24. As seguintes operações foram feitas com esses dois números:

- I. Os números foram somados.
- II. Foi feita a diferença entre o maior e o menor dos números.
- III. Os números foram multiplicados.
- IV. O maior deles foi dividido pelo menor.

Se a soma dos resultados obtidos nas quatro operações foi 1.875, então, $\frac{24^x}{x}$ é igual a

- (A) quinta parte de 24^{48} .
 - (B) quarta parte de 24^{71} .
 - (C) quarta parte de 24^{72} .
 - (D) terça parte de 24^{71} .
 - (E) terça parte de 24^{72} .
14. A marcenaria de uma escola deseja dividir três ripas lineares de madeira, de 12 m, 15 m e 18 m, em pedaços lineares de igual comprimento, sendo esse comprimento o maior possível. O número de pedaços lineares de madeira que será obtido após a realização desse serviço será igual a
- (A) 18.
 - (B) 15.
 - (C) 12.
 - (D) 8.
 - (E) 6.
15. O setor de limpeza de uma escola tem uma mistura de 260 litros de água com álcool, na relação de 5 para 8, respectivamente. A essa mistura serão agregados x litros de água, de maneira que, na nova mistura, para cada 4 litros de água, haja 5 litros de álcool. Sendo assim, x é igual a
- (A) 28.
 - (B) 30.
 - (C) 32.
 - (D) 36.
 - (E) 40.

16. Em uma empresa, há quatro valores salariais distintos. Doze funcionários ganham o salário mais baixo, que é de R\$ 1.500,00, e três funcionários ganham o mais alto, sendo que a diferença entre o salário mais alto e o mais baixo é de R\$ 800,00. Sabe-se que a média entre os dois salários de valores intermediários, ou seja, que estão entre o salário mais baixo e o salário mais alto, é igual a R\$ 1.800,00, e que os números de funcionários que recebem cada um desses salários intermediários são iguais. Se a média salarial nessa empresa é de R\$ 1.716,00, seu número total de funcionários é igual a
- (A) 19.
(B) 20.
(C) 21.
(D) 24.
(E) 25.
17. A caixa d'água de uma escola está apoiada sob a superfície plana do chão e tem o formato de paralelepípedo reto-retângulo, sendo que sua altura mede 3 m e o retângulo que delimita sua base tem dimensões de 5 m por 6 m. Essa caixa está com 60% de sua capacidade ocupada com água e suas paredes têm espessura desprezível.
- Nessa situação, a altura da coluna d'água da caixa, em metros, e a quantidade de água que ela contém, em litros, são, respectivamente, iguais a
- (A) 1,8 e 54.000.
(B) 1,8 e 36.000.
(C) 1,8 e 32.000.
(D) 1,944 e 54.000.
(E) 1,944 e 45.000.
18. Em janeiro uma escola comprou 18 litros de água sanitária e 25 rolos de papel higiênico, gastando R\$ 98,00. Em fevereiro, os preços unitários desses dois produtos permaneceram os mesmos, e a quantidade comprada de água sanitária aumentou em 50% e a de papel higiênico em 20%, de maneira que o gasto ficou em R\$ 136,50. Nas condições dadas, a soma do preço de 1 litro de água sanitária com o de 1 rolo de papel higiênico é igual a
- (A) R\$ 4,40.
(B) R\$ 4,60.
(C) R\$ 4,80.
(D) R\$ 4,90.
(E) R\$ 5,10.

19. Na figura a seguir, TOC e COLAR são um triângulo e um pentágono, ambos regulares, que compartilham o lado $\overline{CO}$:

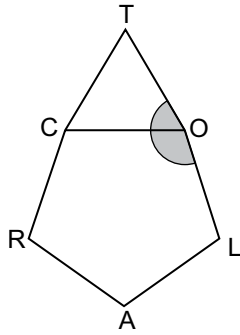


figura fora de escala

A medida do ângulo obtuso $T\hat{O}L$, marcado na figura, é

- (A) 132°
 - (B) 158°
 - (C) 168°
 - (D) 170°
 - (E) 172°
20. Em um triângulo retângulo, seu menor cateto mede 5 cm e as medidas do outro cateto e da hipotenusa são números naturais consecutivos. A razão entre o valor numérico da área desse triângulo, em cm^2 , e o valor numérico do perímetro desse triângulo, em cm, nessa ordem, é igual a
- (A) 1,6.
 - (B) 1,5.
 - (C) 1.
 - (D) 0,9.
 - (E) 0,8.

21. No MS-Windows 11, com configuração-padrão de fábrica (botão esquerdo do mouse como primário), o usuário deseja transferir a pasta “Projetos” para dentro da pasta “Relatórios”. Ambas as pastas estão localizadas em “C:\Usuários\Diretor\Documentos”. Ao arrastar a pasta “Projetos” sobre “Relatórios”, utilizando o botão esquerdo do mouse e mantendo-o pressionado até soltar sobre o destino, qual é o comportamento padrão do sistema, considerando que o usuário tem todas as permissões para a operação e que fez as confirmações necessárias?

- (A) A pasta é copiada para o destino, permanecendo também na origem.
- (B) A pasta é movida apenas se o usuário pressionar a tecla Ctrl durante o arraste.
- (C) A pasta é movida para o destino e removida da origem.
- (D) A pasta permanece na origem e uma cópia é enviada para a Área de Trabalho.
- (E) A pasta permanece na origem e uma cópia é enviada para a pasta Downloads.

22. No MS-PowerPoint 2016, em sua configuração padrão, um usuário desenhou três formas geométricas distintas (um círculo, um retângulo e um triângulo) em um slide, utilizando a guia Inserir → Formas. Ele precisa atender simultaneamente aos seguintes requisitos:

- I. Mover e redimensionar as três formas como uma unidade única (mantendo suas posições relativas).
- II. Preservar a capacidade de editar propriedades individuais de cada forma (cor de preenchimento, contorno, efeitos).
- III. Poder alternar entre edição conjunta e individual sem perder o vínculo entre as formas.
- IV. Manter as formas como objetos independentes (não fundidos em uma forma única).

Nesse contexto, é correto afirmar que o comando da guia Página Inicial > Desenho > Organizar que atende a todos esses requisitos é

- (A) Agrupar.
- (B) Alinhar → Alinhar ao Centro.
- (C) Painel de Seleção → Selecionar Todos.
- (D) Combinar Formas → União.
- (E) Organizar → Bloquear Posição.

23. Em uma planilha do MS-Excel 2016, com configurações regionais padrão utilizando ponto-e-vírgula (;) como separador de argumentos, há dados organizados da seguinte forma: Coluna A: Série (valores textuais: "6º Ano", "7º Ano", "8º Ano", etc.); Coluna B: Nome do Aluno (valores textuais: "Maria", "Pedro", etc.); Coluna C: Turno (valores textuais: "Manhã", "Tarde", "Noite"); e Coluna D: Média (valores numéricos decimais entre 0 e 10). Os dados válidos ocupam as linhas 2 a 200. O usuário precisa utilizar a função SOMASES para somar os valores da coluna D apenas quando simultaneamente a Série for "6º Ano" e o Turno for "Manhã". Com base nessas informações, assinale a alternativa que apresenta a fórmula que produzirá o resultado correto.

- (A) =SOMASES(C2:C200;A2:A200;"6ºAno";C2:C200;"Manhã")
- (B) =SOMASES(D2:D200;A2:A200;"Manhã")
- (C) =SOMASES(D2:D200;A2:A200;"6º Ano")
- (D) =SOMASES(D2:D200;A2:A200;"6ºAno";C2:C200;"Manhã")
- (E) =SOMASES(D2:D200;A2:A200;"Manhã";C2:C200;"6º Ano")

24. Em um documento do MS-Word 2016, em sua configuração-padrão, o usuário precisa iniciar um novo capítulo, exatamente na página seguinte, mas deseja manter inalterados os cabeçalhos, rodapés e o esquema de numeração de todas as páginas do documento, inclusive garantindo que futuras alterações nesses elementos sejam aplicadas uniformemente em todo o documento (ou seja, sem criar nova seção com formatação independente). Nesse contexto, qual recurso deve ser aplicado imediatamente antes do texto do novo capítulo para atender exclusivamente a esse requisito?

- (A) Layout > Quebras > Quebras de Seção > Contínuo.
- (B) Layout > Quebras > Quebras de Página > Página.
- (C) Layout > Quebras > Quebras de Página > Coluna.
- (D) Layout > Quebras > Quebras de Seção > Próxima página.
- (E) Layout > Quebras > Quebras de Página > Disposição do Texto.

25. No Google Drive (interface web), em um ambiente corporativo, em que o administrador habilitou o compartilhamento por link público, um usuário precisa compartilhar um documento de modo que qualquer pessoa que receba o link possa apenas visualizar o conteúdo, sem poder comentar, sugerir ou editar de nenhuma forma. Nesse caso, qual configuração de permissão deve ser selecionada na janela “Compartilhar”?

- (A) Qualquer pessoa com o link → Editor
- (B) Qualquer pessoa com o link → Comentador
- (C) Qualquer pessoa com o link → Leitor
- (D) Qualquer pessoa com o link → Proprietário
- (E) Qualquer pessoa com o link → Validador

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Tal afirmação revela que o ato educativo está intrinsecamente ligado a uma postura ética e política do educador.

Considerando essa perspectiva, a prática docente deve pautar-se

- (A) pela busca de objetividade científica no ensino, afastando interferências valorativas e ideológicas.
- (B) pela aplicação criteriosa de métodos pedagógicos consolidados, garantindo uniformidade e previsibilidade ao processo de ensino.
- (C) pelo compromisso com a transformação social e o respeito à autonomia do educando, entendendo o ensino como prática de liberdade.
- (D) pela valorização da eficiência pedagógica e do controle disciplinar, como forma de assegurar a qualidade do aprendizado.
- (E) pela adaptação do conteúdo escolar às demandas imediatas da política educacional vigente, reforçando a neutralidade institucional.

27. O artigo 205, da Constituição Federal, dispõe: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Com base nesse princípio, assinale a alternativa correta.

- (A) A corresponsabilidade pelo direito à educação abrange Estado, família e sociedade, de modo indissociável na promoção do bem comum.
- (B) O dever estatal de garantir educação básica pode ser realizado por instituições privadas, desde que mantenham padrões mínimos de qualidade.
- (C) A função social da escola prioriza a qualificação para o trabalho como eixo estruturante do direito à educação.
- (D) O princípio da gratuidade aplica-se, unicamente à educação obrigatória, cabendo às demais etapas a corresponsabilidade familiar ou individual.
- (E) A colaboração social na educação deve ocorrer de forma consultiva, sem interferir na formulação de políticas públicas.

28. Segundo Libâneo (2013), “a gestão democrática da escola implica a criação de condições para que todos os sujeitos participem do processo de tomada de decisões, contribuindo para o planejamento, a execução e a avaliação das ações educativas.”

À luz dessa concepção, cabe ao orientador pedagógico

- (A) incentivar a participação dos profissionais em fóruns e conselhos, sem interferir diretamente nas decisões estratégicas da escola.
- (B) coordenar as práticas docentes com base em indicadores de desempenho e metas institucionais, assegurando coerência pedagógica.
- (C) estabelecer mediações entre equipe técnica e corpo docente, priorizando o cumprimento das normas curriculares nacionais.
- (D) fomentar espaços de escuta e diálogo a fim de promover a construção coletiva do projeto político-pedagógico.
- (E) estimular o protagonismo docente apenas nas ações que não comprometam a unidade administrativa da instituição.

29. Tardif e Lessard (2007) afirmam que “o trabalho docente é uma atividade situada no âmago das relações humanas, constituindo-se num trabalho interativo por excelência”.

Considerando essa concepção, o orientador pedagógico deve

- (A) implementar estratégias de coordenação que assegurem a neutralidade nas interações pedagógicas, evitando envolvimento pessoal.
- (B) mediar os conflitos escolares de forma pontual, priorizando a estabilidade institucional em detrimento da reflexão pedagógica.
- (C) promover a integração entre docentes e estudantes com base em metas e avaliações de desempenho coletivas.
- (D) fortalecer o vínculo profissional com os professores, sem interferir na dimensão subjetiva das relações educativas.
- (E) reconhecer a complexidade das relações humanas e apoiar práticas reflexivas e colaborativas entre os docentes.

30. O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014–2024) estabelece diretrizes que visam a assegurar a equidade e a qualidade social da educação brasileira.

Entre essas diretrizes, destaca-se a

- (A) ênfase em resultados quantitativos como critério de eficiência e transparência do sistema educacional.
- (B) definição de parâmetros nacionais de desempenho, como eixo central da qualidade educacional.
- (C) ampliação da autonomia das redes privadas na oferta de educação básica, mediante parcerias público-privadas.
- (D) promoção da inclusão, da valorização dos profissionais da educação e da gestão democrática.
- (E) racionalização administrativa das escolas, priorizando metas e produtividade.

31. Segundo Tomaz Tadeu da Silva (1999), “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes”, alguns são escolhidos e outros, excluídos. Essa perspectiva indica que o currículo não é um espaço neutro, mas atravessado por disputas simbólicas, políticas e culturais.

Com base nessa concepção, é correto afirmar que o

- (A) currículo é um instrumento de transmissão de saberes universais, cuja neutralidade garante o acesso equitativo ao conhecimento.
- (B) processo de seleção curricular busca contemplar a totalidade dos saberes humanos, de modo imparcial e objetivo.
- (C) currículo é uma construção social e política que reflete relações de poder e identidades em disputa no contexto educativo.
- (D) currículo ideal deve alinhar-se a padrões internacionais de desempenho, garantindo competitividade acadêmica global.
- (E) currículo deve ser elaborado por instâncias técnicas externas, assegurando uniformidade epistemológica e controle da qualidade.

32. Em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, Morin (2003) afirma que “o conhecimento pertinente deve situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita”. Para o autor, educar é promover a compreensão da complexidade humana e planetária.

Nessa perspectiva, assinale a alternativa correta.

- (A) A fragmentação disciplinar é indispensável à objetividade científica, evitando interpretações subjetivas.
- (B) A especialização precoce permite o desenvolvimento mais eficaz das competências produtivas dos estudantes.
- (C) A educação deve promover uma compreensão global, contextualizada e ética dos saberes, articulando ciência, vida e cidadania.
- (D) O conhecimento deve manter-se neutro e desprovido de valores culturais ou morais para garantir imparcialidade.
- (E) A experiência cotidiana deve ser separada do conhecimento científico, para preservar o rigor epistemológico.

33. Pimenta e Ghedin (2002) afirmam que “a reflexão sobre a prática docente não é apenas um exercício técnico, mas um ato político de compreensão crítica do fazer pedagógico”. Assim, o professor reflexivo constrói saberes na interação entre teoria, experiência e contexto.

Com base nessa concepção, é correto afirmar que

- (A) o professor reflexivo é aquele que aplica metodologias validadas cientificamente, sem interferência das subjetividades ou contextos locais.
- (B) a prática reflexiva consiste na reprodução de rotinas pedagógicas consolidadas, assegurando estabilidade didática.
- (C) o professor reflexivo problematiza sua prática, articulando saberes teóricos, éticos e experienciais para transformá-la criticamente.
- (D) a formação docente deve priorizar a padronização de métodos, reduzindo as variações interpretativas.
- (E) a reflexão profissional limita-se à autoavaliação individual, sem necessidade de diálogo coletivo.

34. Ao refletir sobre a construção democrática do projeto político-pedagógico, Veiga (2008) ressalta que “a construção do projeto político-pedagógico (PPP) deve ser um exercício coletivo e democrático, que envolva todos os sujeitos da escola na definição de seus rumos e intenções educativas”. Nessa perspectiva, o PPP não é apenas um produto final, mas um processo que se refaz continuamente nas relações entre sujeitos, saberes e contextos.

Considerando essa compreensão, assinale a alternativa que mais se aproxima da concepção de Veiga sobre a participação e a intencionalidade no processo de elaboração do PPP.

- (A) A participação no PPP deve ocorrer por meio da consulta à comunidade escolar, cabendo à equipe gestora a responsabilidade pela sistematização final e pela execução das decisões pedagógicas.
- (B) A participação caracteriza-se pela delegação de tarefas administrativas e pedagógicas aos diferentes segmentos escolares, visando a otimizar o funcionamento institucional.
- (C) A construção participativa do PPP constitui um processo ético, político e pedagógico de formação e emancipação dos sujeitos, no qual a corresponsabilidade e o diálogo são condições essenciais.
- (D) A participação no PPP expressa o compromisso técnico dos profissionais da educação com o alcance das metas curriculares e com o cumprimento das normas estabelecidas pelos órgãos oficiais.
- (E) A construção do PPP deve conciliar a participação da comunidade com a manutenção da hierarquia institucional, assegurando o controle administrativo da gestão escolar.

35. Ao discutir a educação inclusiva, Mantoan (2001) ressalta que “a inclusão não é apenas integrar alunos com deficiência, mas transformar a escola para que ela possa acolher e educar a todos, independentemente de suas diferenças”. Essa concepção desloca o foco da adaptação individual para a mudança estrutural das práticas e culturas escolares.

Com base nessa afirmação, entende-se que a inclusão, segundo Mantoan,

- (A) requer reorganização da escola e das práticas docentes, implicando revisão curricular, metodológica e avaliativa em perspectiva ética e democrática.
- (B) demanda estratégias pedagógicas diferenciadas para determinados grupos, sem alterar a estrutura global da escola.
- (C) depende da criação de dispositivos específicos de atendimento educacional, garantindo apoio técnico aos alunos com deficiência.
- (D) envolve ampliar o acesso de alunos com deficiência à escola regular, mantendo as formas tradicionais de ensino e avaliação.
- (E) pressupõe coexistência entre práticas inclusivas e seletivas, desde que ambas assegurem o direito de todos à aprendizagem.

36. A Resolução CNE/CP nº 01/2004 regulamenta o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, afirmando que “a escola tem o dever de valorizar as matrizes africanas na formação da identidade nacional, promovendo o respeito à diversidade e o combate ao racismo”.

Considerando essa normativa, assinale a alternativa correta.

- (A) O ensino da cultura afro-brasileira deve ocorrer apenas em datas comemorativas, para fins de valorização simbólica.
- (B) A inclusão desses conteúdos no currículo visa a reconhecer o protagonismo histórico e cultural dos povos africanos e afrodescendentes.
- (C) A abordagem das identidades raciais pode gerar divisões indesejadas no ambiente escolar, devendo ser tratada com neutralidade.
- (D) A formação ética dos estudantes em relação à diversidade racial é responsabilidade exclusiva da família.
- (E) A priorização dos conteúdos científicos deve prevalecer sobre temas de ordem cultural e histórica.

37. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), em seu artigo 27, assegura “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, garantindo condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem”.

Considerando esse dispositivo, assinale a alternativa correta.

- (A) A matrícula de estudantes com deficiência na escola regular depende de laudo médico que comprove a necessidade de atendimento especializado.
- (B) A educação inclusiva deve ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino, com oferta de recursos de acessibilidade e formação docente continuada.
- (C) As escolas podem negar matrícula quando não dispuserem de estrutura física adequada, evitando prejuízos pedagógicos.
- (D) O atendimento educacional especializado deve substituir o ensino regular, garantindo currículo adaptado.
- (E) O acesso à educação inclusiva restringe-se a alunos com deficiência física, dada a limitação de recursos humanos.

38. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) afirma que “a formação integral visa ao desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, éticas e estéticas, articulando saberes e valores para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.”

Essa concepção rompe com uma visão fragmentada da aprendizagem e demanda novas práticas curriculares e pedagógicas.

Com base nesse princípio, a formação integral, segundo a BNCC, deve ser compreendida como

- (A) uma proposta de integração curricular que prioriza conteúdos científicos universais, garantindo equidade de acesso ao conhecimento.
- (B) um conjunto de orientações voltadas à melhoria do desempenho escolar e à padronização das práticas pedagógicas em nível nacional.
- (C) uma estratégia voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais como diferencial competitivo no mundo do trabalho.
- (D) um movimento de modernização curricular centrado na eficiência e na mensuração dos resultados educacionais.
- (E) um processo que articula dimensões cognitivas, éticas, estéticas e socioemocionais, reconhecendo o estudante como sujeito de direitos e protagonista do próprio aprendizado.

39. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) estabelece, em seu art. 53, que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Esse princípio implica que a escola é corresponsável pela promoção integral dos direitos educacionais e humanos de seus alunos.

Com base nesse dispositivo, o orientador pedagógico deve

- (A) atuar de forma cautelosa diante de situações que envolvam supostos casos de violência contra crianças ou adolescentes, visto que a comunicação ao Conselho Tutelar deve ser realizada apenas em situações nas quais há violência comprovada contra o menor.
- (B) focar no rendimento escolar e na correção de defasagens, assegurando o cumprimento das metas curriculares previstas pelos órgãos de controle.
- (C) priorizar o atendimento individualizado dos estudantes em conflito com normas escolares, delegando aos professores a dimensão pedagógica das relações.
- (D) promover ações que articulem o desenvolvimento cognitivo, ético e social, garantindo que o espaço escolar se configure como ambiente protetor e formativo.
- (E) organizar estratégias disciplinares voltadas à manutenção da ordem escolar e do cumprimento das regras institucionais, podendo encaminhar junto ao Conselho Tutelar ações punitivas se forem necessárias.

40. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) afirma, em seu art. 2º, que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Considerando esse princípio, o orientador pedagógico deve ser responsável

- (A) por promover passeios a grandes sítios e parques, para toda a escola, realizando a cobrança de valores de ônibus e ingresso às famílias, dispensando da aula e do passeio os alunos que indispõem de recursos financeiros para o pagamento ou que demonstrem comportamentos inadequados.
- (B) pela supervisão administrativa voltada à aplicação de normas e regulamentos escolares, assegurando o cumprimento dos dispositivos legais.
- (C) pela coordenação das atividades de ensino com foco em resultados quantitativos e índices de desempenho avaliativos.
- (D) pela implementação de políticas institucionais centradas na padronização curricular e na uniformização das práticas docentes.
- (E) por promover estratégias junto à equipe docente do Ensino Fundamental, para que garantam ao estudante o acesso e a permanência na escola, bem como, a oferta de meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

41. O Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe, em seu art. 4º, que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação e à dignidade”. De forma convergente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, art. 1º, §2º) estabelece que “a educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, e o art. 2º afirma que ela se inspira nos princípios de liberdade e solidariedade humana.

Nesse contexto, a atuação do orientador pedagógico na escola deve se pautar

- (A) na manutenção da neutralidade institucional diante de conflitos familiares e comunitários, priorizando a dimensão técnica da orientação pedagógica.
- (B) na devida responsabilização da família pelos problemas sociais e comportamentais que interferem na aprendizagem escolar.
- (C) na articulação entre escola, família e comunidade, promovendo ações de corresponsabilidade que integrem o cuidado, a aprendizagem e a formação cidadã dos estudantes.
- (D) na execução de programas escolares voltados à disciplina e ao rendimento acadêmico, evitando o desgate do envolvimento com a comunidade local.
- (E) na mediação pontual de casos específicos de vulnerabilidade, atuando somente quando houver encaminhamento formal de órgãos externos.

42. A Resolução CNE/CEB nº 2/2025 dispõe que “as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática” são instrumentos a serem observados pelos sistemas e unidades escolares.

Nesse contexto, cabe ao orientador pedagógico

- (A) promover o uso irrestrito de dispositivos digitais pelos estudantes como estratégia de engajamento, sem limitações regimentais, considerando que a resolução “institui diretrizes” e não “normas coercitivas”.
- (B) orientar os professores e a comunidade escolar para que o uso de aparatos digitais seja mediado pedagogicamente, experimental e contextualizado, conforme as diretrizes de integração curricular e responsabilidade ética.
- (C) delegar aos professores o planejamento do uso digital, restringindo sua própria atuação à supervisão técnica de aplicativos e plataformas.
- (D) adotar metodologia uniforme de uso digital para todas as turmas e disciplinas, garantido que a resolução sirva como padrão metodológico nacional.
- (E) condicionar o uso digital apenas a momentos extra-curriculares (fora da sala de aula), visto que as diretrizes referem-se a “espaços escolares” e não ao cotidiano de aula.

43. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, “a EJA ... necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.”

Nesse cenário, o orientador pedagógico, ao atuar na EJA, deve

- (A) reproduzir práticas do ensino regular para garantir equivalência entre modalidades, evitando distinções pedagógicas.
- (B) centralizar decisões pedagógicas na equipe de ensino regular e focar sua ação à avaliação dos resultados quantitativos da EJA.
- (C) organizar condições de aprendizagem diferenciadas, considerando trajetórias, ritmos e experiências de vida do público da EJA, adaptando o currículo e as metodologias.
- (D) priorizar exclusivamente o ensino de conteúdos instrumentais (leitura, escrita, cálculo) para “nivelar” os estudantes à escolaridade convencional.
- (E) alinhar a EJA a cursos supletivos com foco na certificação, delegando à orientação pedagógica aspectos burocráticos e administrativos.

44. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 05/2009, “a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, considerando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em interação com a família e a comunidade” (art. 2º).

Com base nesse princípio, o orientador pedagógico deve

- (A) direcionar o trabalho docente para garantir o alcance de metas de desempenho, assegurando que os indicadores cognitivos se sobreponham aos demais campos do desenvolvimento.
- (B) zelar pela aplicação uniforme de metodologias e instrumentos avaliativos.
- (C) focar na padronização das rotinas e registros pedagógicos, de modo a assegurar a equidade no atendimento às crianças em todas as turmas.
- (D) priorizar atividades de estimulação cognitiva, pois são elas que garantem o avanço nas etapas subsequentes da escolarização.
- (E) promover o diálogo entre docentes, famílias e comunidade, orientando práticas que integrem cuidado, brincadeira e aprendizagem como dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil.

45. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, “o Ensino Fundamental com duração de nove anos tem como finalidade a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (art. 3º).

Com base nesse princípio, o orientador pedagógico deve compreender que sua função na mediação curricular e formativa

- (A) centra-se em garantir o cumprimento das metas cognitivas mínimas de leitura, escrita e cálculo, assegurando que os indicadores de desempenho sejam o principal parâmetro de qualidade escolar.
- (B) consiste em assegurar que o trabalho pedagógico promova o desenvolvimento das competências básicas em articulação com a formação ética, estética, política e cultural dos estudantes, respeitando seus tempos e contextos.
- (C) visa a coordenar a homogeneização dos processos de ensino, assegurando que todos os alunos alcancem simultaneamente os mesmos objetivos previstos para cada ano de escolaridade.
- (D) foca na implementação de metodologias inovadoras, ainda que desconectadas das dimensões éticas e políticas, priorizando a adaptação às demandas do mercado e às avaliações externas.
- (E) deve garantir que o currículo se mantenha estável e linear, evitando interferências contextuais que possam comprometer a uniformidade da aprendizagem ao longo dos nove anos.

46. Segundo Freitas (2014), “a avaliação educacional, quando reduzida à função classificatória, torna-se instrumento de exclusão, perdendo sua dimensão ética, política e pedagógica.” O autor defende, portanto, que a avaliação deve ser compreendida como prática reflexiva e formativa, capaz de orientar o ensino e favorecer aprendizagens significativas.

Dessa forma, cabe ao orientador pedagógico, no acompanhamento das práticas avaliativas escolares, compreender que a avaliação deve

- (A) ocorrer preferencialmente em momentos pontuais, garantindo o registro sistemático do desempenho e facilitando a mensuração dos avanços em relação às metas institucionais.
- (B) assegurar o controle dos resultados escolares, garantindo a fidelidade entre os objetivos curriculares e as médias numéricas obtidas pelos alunos.
- (C) priorizar instrumentos padronizados e quantitativos, a fim de permitir a comparação entre turmas e etapas de ensino, promovendo maior objetividade e transparência.
- (D) articular-se ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo a reflexão sobre as estratégias docentes e os modos de aprender dos estudantes, em perspectiva formativa e inclusiva.
- (E) manter-se como processo técnico e neutro, desvinculado de julgamentos pedagógicos e de decisões que envolvam o contexto social e afetivo dos estudantes.

47. Em *Temas para um projeto político-pedagógico*, Gandin (1999) defende que o projeto político-pedagógico (PPP) deve ser uma construção coletiva que articula a proposta educativa à realidade social da escola, envolvendo professores, estudantes, famílias e comunidade. O autor ressalta que o PPP é um processo ético e transformador, que expressa o compromisso da escola com a formação humana e a transformação social.

Diante desse entendimento, o PPP deve

- (A) estruturar-se como um plano técnico que define metas e cronogramas de forma centralizada, assegurando eficiência administrativa.
- (B) ser elaborado pela equipe gestora e apresentado à comunidade, que deve aprová-lo para fins legais.
- (C) basear-se em modelos pedagógicos de sucesso de outras instituições, garantindo padronização e homogeneidade das ações.
- (D) priorizar indicadores de desempenho para orientar as práticas e avaliar resultados pedagógicos de forma objetiva.
- (E) articular a proposta educativa com a realidade social, promovendo participação e compromisso ético com a transformação da prática escolar.

48. Em *Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?*, Macedo (2009) discute a escola inclusiva como espaço de acolhimento e reconhecimento das diferenças humanas. Para o autor, incluir não é apenas integrar alunos com deficiência, mas construir práticas pedagógicas que assegurem a participação, o pertencimento e a aprendizagem de todos, rompendo com modelos excludentes.

Com base nessa perspectiva, é correto afirmar que a escola inclusiva

- (A) considera a diversidade apenas como um tema transversal, sem alterar efetivamente suas práticas pedagógicas.
- (B) organiza turmas específicas para alunos com deficiência, garantindo-lhes atendimento mais direcionado e homogêneo.
- (C) mantém o mesmo currículo e as mesmas estratégias para todos, de modo a assegurar igualdade de tratamento e resultados.
- (D) desenvolve estratégias de ensino diferenciadas, adaptando metodologias e avaliações para atender às singularidades dos estudantes.
- (E) foca em promover a tolerância entre os alunos, sem necessariamente modificar o processo de ensino-aprendizagem.

49. Em *A gestão democrática da escola pública*, Paro (2016) compreende a gestão democrática como processo participativo que envolve professores, estudantes, famílias e comunidade na tomada de decisões pedagógicas e administrativas. Para o autor, a democracia escolar exige diálogo, corresponsabilidade e autonomia coletiva, em contraposição a modelos centralizados e tecnocráticos.

Nessa perspectiva, a gestão democrática caracteriza-se por

- (A) manter a hierarquia escolar como princípio organizativo central, assegurando disciplina e controle das ações pedagógicas.
- (B) delegar à direção escolar a responsabilidade exclusiva pela definição das metas pedagógicas, garantindo agilidade e unidade de comando.
- (C) utilizar consultas formais e esporádicas à comunidade apenas para legitimar decisões previamente definidas pela equipe gestora.
- (D) focar em resultados e indicadores de desempenho como critério de eficiência, mesmo que isso reduza o espaço de participação coletiva.
- (E) promover a participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade escolar nas decisões sobre o projeto pedagógico e o funcionamento da escola.

50. A Lei Municipal nº 4.599/1994, alterada pela Lei nº 8.119/2007, estabelece o quadro e o plano de carreira do Magistério Público Municipal de Sorocaba, definindo diretrizes para a valorização profissional, a progressão funcional e a formação continuada dos docentes. O documento reconhece a importância da qualificação permanente e do mérito profissional como instrumentos de desenvolvimento da carreira e da melhoria da qualidade da educação pública.

Com base nessa legislação, é correto afirmar que

- (A) a progressão funcional ocorre automaticamente por tempo de serviço, sem necessidade de comprovação de formação complementar.
- (B) a valorização do magistério municipal (evolução funcional) baseia-se em critérios de formação, desempenho e tempo de efetivo exercício.
- (C) a formação continuada é facultativa e independe para o cômputo do tempo da evolução funcional do servidor do magistério.
- (D) o plano de carreira limita-se à estrutura salarial, não abrangendo aspectos pedagógicos e formativos.
- (E) a avaliação de desempenho tem caráter disciplinar, e o recebimento de punição gera impeditivo de dois anos para a obtenção de progressão funcional para o servidor.

REDAÇÃO

TEXTO 1

O termo “inteligência artificial” (IA) foi criado por John McCarthy no fim dos anos 1950. Com o passar dos anos, diversos cientistas e pesquisadores desenvolveram projetos em busca de recriar e aprimorar determinadas capacidades humanas. Para a população em geral, porém, o tema ganhou relevância recentemente. Criado em 2022, o ChatGPT trouxe uma interface intuitiva, na qual as pessoas conseguem interagir de forma simples com a ferramenta. De lá para cá, inúmeras outras soluções surgiram com diferentes propostas e finalidades, mas seguindo um modelo similar de utilização.

Na educação, a inteligência artificial conquistou rapidamente muitos admiradores, assim como gerou alguns temores. O avanço da inteligência artificial nos últimos anos modificou a forma como o conhecimento é transmitido. Por ser um importante personagem na formação acadêmica e moral dos estudantes, a escola não pode simplesmente “virar as costas” para essa realidade. Muito pelo contrário. A instituição precisa atuar para preparar o aluno para se relacionar e utilizar esta e outras inovações tecnológicas com ética e responsabilidade.

(Escola Eleva, “Inteligência artificial na educação: ameaça ou ferramenta?”, O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/blog-dos-colegios-escola-eleva/inteligencia-artificial-na-educacao-ameaca-ou-ferramenta/>. Adaptado)

TEXTO 2

Escolas brasileiras têm adotado ferramentas de IA em atividades textuais, com as plataformas de correção de texto ou de perguntas e respostas, por exemplo, e outras possibilidades relacionadas a cálculos e produção de jogos digitais. Em Porto Alegre (RS), os alunos do sistema municipal participam da chamada “Sala da Inovação”. Com o ChatGPT, as crianças aprendem a pesquisar e a elaborar perguntas eficientes até chegarem à resposta de que precisam. De acordo com a professora Tatiane Reis, isso as ensina sobre criticidade: “Elas sabem que não podem confiar cegamente e que não basta copiar e colar. É preciso conferir as respostas”.

No Espírito Santo, na Paraíba, no Mato Grosso do Sul e no Pará, algumas escolas estaduais adotaram ferramentas para correção de redações. No Paraná, desde 2020, estudantes do 6º ao 9º ano das escolas estaduais usam o sistema “Redação Paraná”, uma plataforma de IA focada no aspecto gramatical do texto. Depois, o professor corrige o aspecto argumentativo. Já em São Paulo, escolas particulares têm aplicado o recurso para pesquisa e atividades de outras disciplinas.

(Célia Fernanda Lima, “Como escolas apresentam inteligência artificial para as crianças?”, Lunetas. Disponível em: <https://lunetas.com.br/como-escolas-apresentam-inteligencia-artificial-para-as-criancas/>. Adaptado)

TEXTO 3

O que o robô sabe fazer é uma imitação impressionante da linguagem humana, mas sem nenhuma das dimensões que estão por trás da escrita criativa verdadeira. O fato é que não consigo conceber arte sem uma subjetividade por trás. Todo o resto é uma aparência, uma falsidade, mas não é a essência do negócio. A maior ameaça que estou vendo é o ser humano, como espécie, desaprender a escrever. Você pode terceirizar todos os textos, da lista de compras ao e-mail. Quando você terceiriza e não usa mais essa habilidade, se esquece. Um exemplo é que, antes, sabíamos os números de telefone. Hoje não sabemos mais, pois terceirizamos para o celular. Escrever é uma tecnologia de pensamento. Mais do que pelo mercado de trabalho, eu temo um retrocesso civilizatório e intelectual. Se a escola não tomar cuidado, todos os alunos vão passar a entregar trabalhos feitos por inteligência artificial. Se ela não criar um ambiente em que isso seja severamente controlado, a própria habilidade da escrita não vai ser mais desenvolvida pelos jovens. A gente está diante de uma mudança muito grande de parâmetros gerais em relação à escrita, então é preciso cultivá-la pelo prazer de escrever. A escola vai ter que se repensar a fim de criar espaços em que a máquina não possa entrar. A Finlândia, por exemplo, levou computadores para dentro da sala de aula e, agora, banuiu todos eles.

(Sérgio Rodrigues, jornalista e romancista, em entrevista à Agência Brasil, Luiz Claudio Ferreira, “Inteligência artificial ameaça aprendizado da escrita, alerta autor”, Diário do Comércio. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-ameaca-aprendizado-escrita-alerta-autor/>. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: ENTRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO E A AMEAÇA À AUTONOMIA INTELECTUAL

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

